

SINES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO X N.º 54 MARÇO 1987



EDIÇÃO DA
CAMARA MUNICIPAL
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

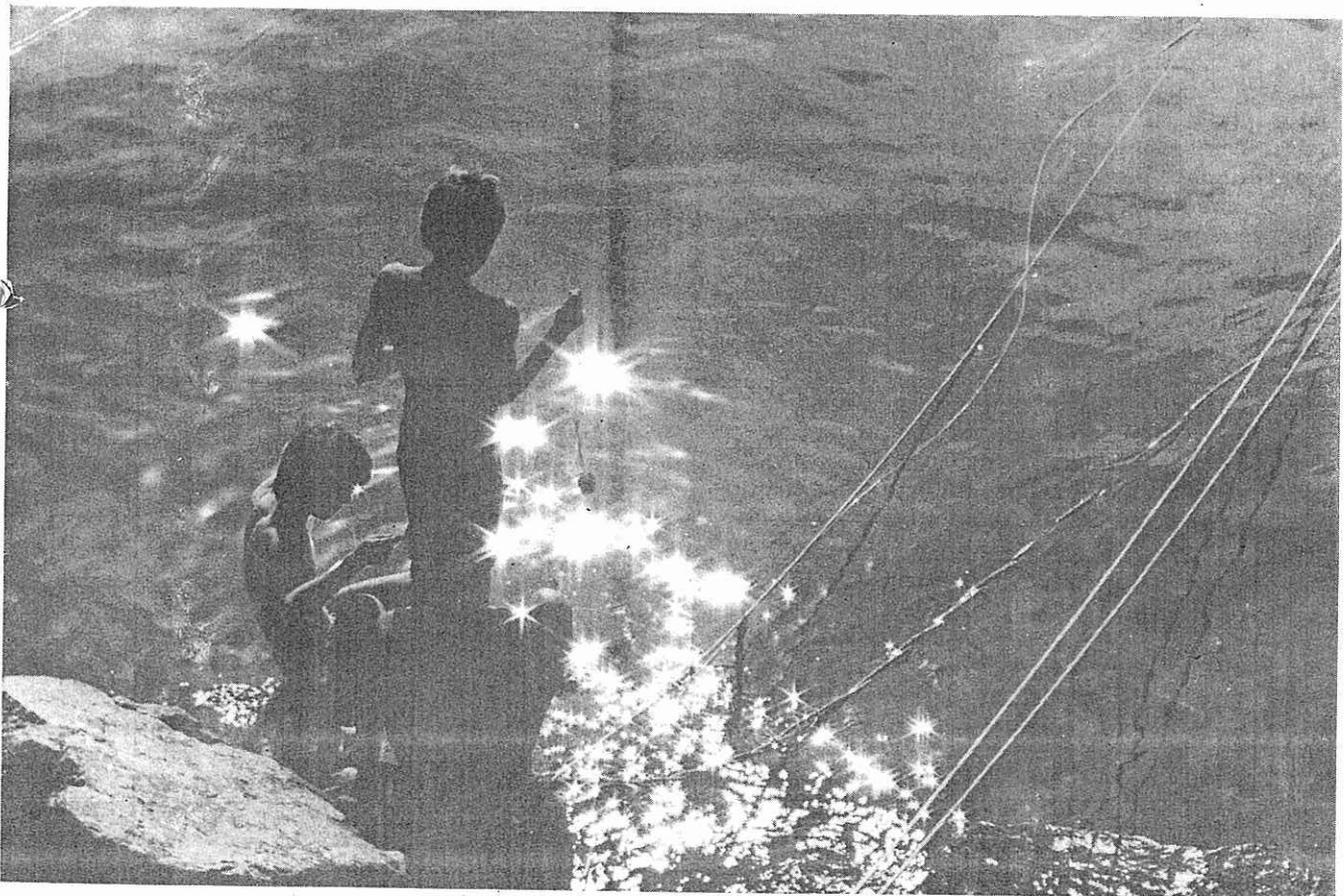
O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO

**ABRIL
É
FESTA**

POEMA DE SOFIA DE MELLO BREYNER

*(...)a madrugada que eu esperava
o dia inicial inteiro e limpo
onde emergimos da noite e do silêncio
e livres habitamos a substância do tempo(...)*

Sofia de Mello Breyner





Morreu o Poeta ficou a sua obra

«A Poesia Popular nasce da terra. Mesmo quando não aparece, é aí que tem as suas raízes».

«Joaquim da Costa era um homem do campo. Um homem como tantos outros que labutaram de sol a sol, nos campos alentejanos pela sobrevivência» e subsistência dos seus.

Cresceu, sem nunca ter sabido o que era ser criança. Morreu, numa casa modesta rodeado de crianças.

«Joaquim da Costa foi um autodidacta. Aprendeu a ler e escrever perguntando a este e àquele, os seus versos são espontâneos», graciosos uns, pungentes de dor outros, maliciosos e brejeiros ainda outros; dependendo do lugar, circunstância e estado de espírito do Poeta. «É assim com a maioria dos Poetas Populares. Nos serões, com amigos ou familiares, a pretexto de qualquer data festiva ou acontecimento relevante, nos bailaricos, em casa ou na taberna, entre dois copos, estende a memória e dá os seus poemas».

Nascido na Cabeça da Cabra, Concelho de Sines, no dia 20 de Janeiro de 1905, contava então 82 anos de idade; no dia 28 de Março voltou à terra mais um «poeta da enxada». Com ele foi a sua incomparável e graciosa comunicação; era um «velhote» de quem se gostava imediatamente. Quem com ele «privou» de perto não pode esquecer aquela personalidade cativante e bondosa.

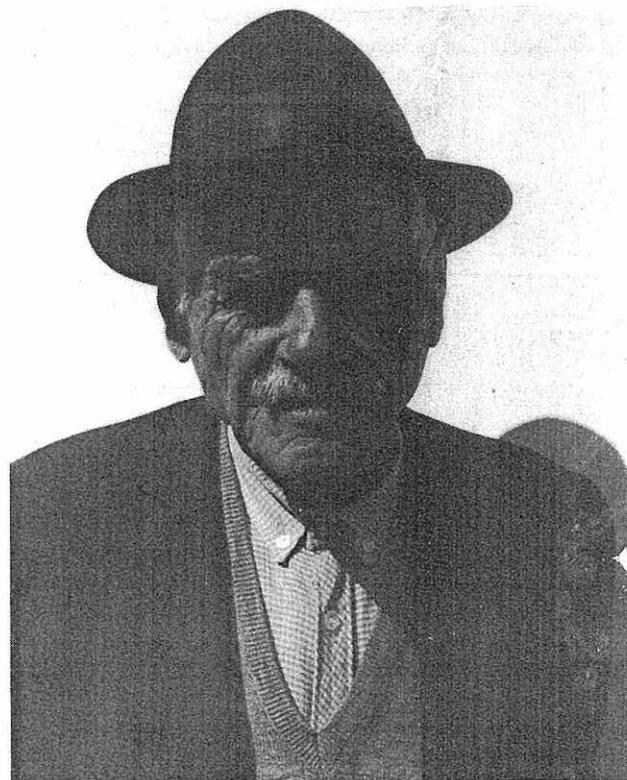
«Morreu o Poeta ficou a sua obra»; obra simples, sem pretensões, tal como a sua vida. Em Poesia, mais importante do que aquilo que se diz, é o que fica depois de se dizer.

«O sonho de uma vida» título da publicação que nos legou, elaborado por sua neta, é bem o retrato da experiência feita sabedoria, dum homem bom entre os melhores que esta nossa terra viu nascer. Este livro que nos deixou bem como a sua participação nos Encontros de Poetas Populares, realizados em Sines e Porto Covo e cujos poemas se encontram também editados em livro,

são contributos muito importantes para o enriquecimento cultural da nossa terra.

Joaquim da Costa foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal que lhe foi atribuída durante as Comemorações do 10.º Aniversário da Revolução de Abril. Agora, juntando a esta Homenagem, a Câmara Municipal de Sines, na sua sessão de 1/3/87, deliberou por unanimidade dar o seu nome a um Bairro da sua Freguesia, Porto Covo.

A Família enlutada, deste bom filho de Sines, deseja a Câmara Municipal apresentar as suas sentidas condolências.



FREQUENTE A
BIBLIOTECA
MUNICIPAL

inscrição
e empréstimos gratuitos
Largo do Bocage, 1
SINES

HORARIO:

de segunda a sexta-feira
das 14.00 às 20.00 horas

LEIA

E DIVULGUE

ESTE BOLETIM



Nas Comemorações do 25 de Abril Homenagem a Zeca Afonso

Integrado nas Comemorações de Abril, que abrangem um vasto programa a realizar durante todo o mês, Zeca Afonso será homenageado, a título póstumo, com a Medalha de Mérito Municipal e o seu nome figurará na toponímia do nosso Município.



Grândola Vila Morena

*Grândola, vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade*

*Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena*

*Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade*

*Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena*

*À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola a tua vontade*

*Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade*

A nossa Poesia Popular e o 25 de Abril

Viva o nosso Portugal
Tem o povo libertado
Durante quarenta e oito anos
O povo teve algemado

No país havia estorvo
Hoje estão todos de mãos dadas
Graças às forças armadas
Com a reunião do povo
Entrou um governo novo
Para a defesa nacional
Veio acabar com o mal
Que no país existia
Bateu-se pela democracia
Viva o nosso Portugal

Com as tropas em acção
Tudo foi ao seu lugar
Abertas de par em par
Viram-se as portas da prisão
Triunfou a revolução
Com o povo lado a lado
Foi dado o golpe de estado
Ficou o passado no abismo
Saiu das garras do fascismo
Tem o povo libertado

Um Poema de Joaquim da Costa
do livro «O Sonho de uma Vida»

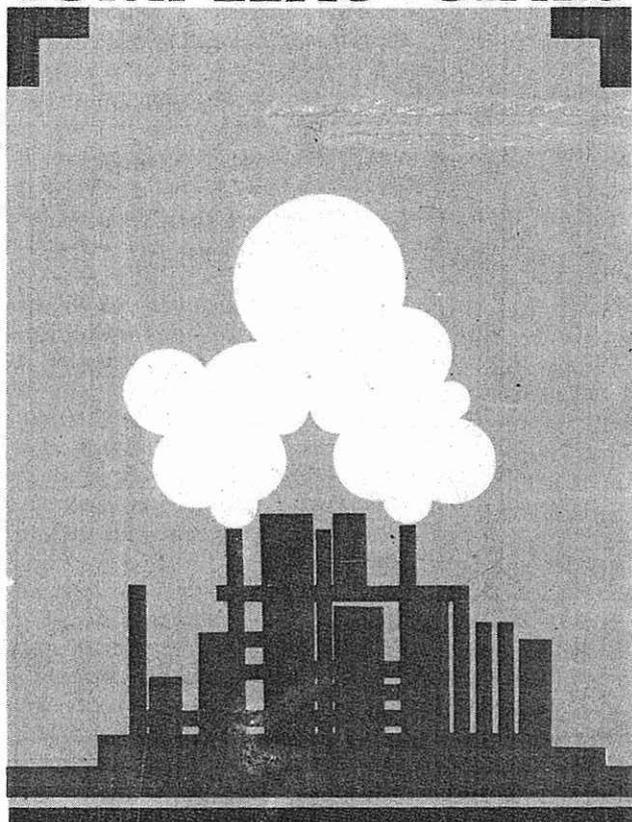
Há anos que estava em vista
Da repressão derrotar
Conseguiram derrubar
O governo fascista
Do regime salazarista
Que encheu o país de enganos
Eram falsos os seus planos
Que atrasaram toda a matéria
O povo viveu na miséria
Durante quarenta e oito anos

Acabou a crueldade
Vai ser tudo diferente
Agora já toda a gente
Trabalhará com mais vontade
Triunfou a liberdade
De tanto povo condenado
Esteve o país atrasado
Vai mudar-se de sistemas
Rebentaram-se as algemas
O povo esteve algemado!





COMPLEXO DE SINES



CONSOLIDAR.CONSTRUIR O FUTURO

27.28.JUNHO.1987.SINES

2.º Encontro Nacional sobre o Complexo de Sines

Consolidar

Construir o Futuro

Com a finalidade de preparar o 2.º Encontro sobre o Complexo de Sines a Comissão Promotora reuniu-se no passado dia 3 de Abril, na sala de sessões da C.M.S.

Nesta reunião foram definidas as datas do 2.º Encontro, dia 27 e 28 de Junho, bem como os temas que irão estar em debate. Foi ainda decidido fazer uma conferência de imprensa no dia 15/4, pelas 10.00 horas na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Os temas em debate abrangerão: O Concelho de Sines, seu impacto e inserção Regional, Nacional e Internacional; Ambiente e Qualidade de Vida; Pesca, Agricultura e Turismo como factores

de desenvolvimento; Juventude, que Futuro?; e as unidades do Complexo Industrial, questões actuais e perspectivas futuras.

As inscrições para participação nos debates serão recebidas até ao dia 15 de Junho. As comunicações para o mesmo até ao dia 1 de Junho,

I Raid Cicloturista em Sines 1.º de Maio - Dia do Trabalhador

Numa realização do Núcleo Cicloturista de Sesimbra, que conta com o apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais bem como de outras entidades e a que a Câmara Municipal de Sines se associa e dá o seu inequívoco apoio, vai realizar-se nos próximos dias 1, 2 e 3 de Maio o I Raid Cicloturista que partindo de Sesimbra estará em Sines no dia 1.º de Maio pelas 1.30 horas nos Campos Polivalentes do ex. IOS; depois por S. Torpes, Porto Covo, Ilha do Pessegueiro, Vila Nova de Milfontes, Sagres, Lagos e Montechoro.

Esta iniciativa, pelo carácter não competitivo de manifesto contacto com a Natureza que lhe está subjacente, será integrado nas Comemorações do Ano Europeu do Ambiente.

A nível local pretende-se que esta iniciativa se integre igualmente nas Comemorações do Dia do Trabalhador e se torne numa grande jornada de festa e confraternização com a população que certamente não deixará de comparecer em massa para apoiar esta bela iniciativa. Para além desta iniciativa que se espera movimentar 800/1000 cicloturistas, poder-se-á ainda assistir a um Mini Sarau de Ginástica Acrobática pela classe de Ginástica Desportiva da CDM.

Vamos todos comemorar o Dia do Trabalhador. Leva o teu farnel.





O Pescador quer saber

Um novo regulamento ou a liquidação das pescas portuguesas

A coberto do pretexto da adesão de Portugal à CEE, a Secretaria de Estado das Pescas, em Julho de 1986, fez circular um projecto de regulamentação pesqueira, que, a ser aprovado, significaria a paralisação de uma parte importante da nossa frota e em particular da frota artesanal.

Lendo com atenção os projectos de regulamentos apresentados pelo Governo, cedo se descobre que não servem a comunidade piscatória, porque apontam para o condicionamento da actividade de todas as artes de pesca que se usam.

Não se trata de regulamentos que visem, como se pretende afirmar, harmonizar os regulamentos nacionais de pesca, tornando-os coerentes com a legislação da Comunidade Europeia, nem recriar as condições indispensáveis à melhoria e ao desen-

volvimento das pescas portuguesas. Trata-se, isso sim, de uma iniciativa fortemente marcada por interesses particulares, ligados ao grande armamento industrial que consegue ter uma forte influência sobre a Secretaria de Estado das Pescas, iniciativa que visa sobretudo limitar a pesca artesanal.

Atente-se, a propósito, que estes novos regulamentos se aplicariam apenas e unicamente aos pescadores nacionais, o que quer dizer que, mesmo que fossem correctas as medidas neles preconizadas, aos portugueses se-

riam impostas medidas restritivas, enquanto que os estrangeiros poderiam pescar à vontade.

Portanto, uma primeira observação que se poderá fazer é que os regulamentos propostos pelo governo não serviriam os interesses nacionais. De qualquer modo, não é com regulamentos que se expressam fundamentalmente pela negativa, pelas proibições, que se consegue melhorar a legislação existente.

Nos projectos iniciais, para as pescas oceánicas, o governo pro-

(Continua na pág. 10)

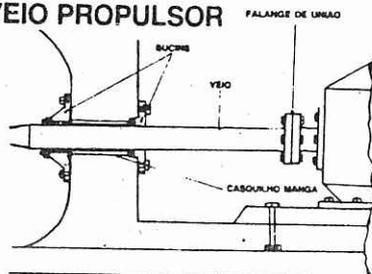
Prevenção e Segurança

O veio propulsor o que é?

Pela importância que possui no sistema propulsor das embarcações e pela delicadeza, além dos elevados custos, que sempre envolve qualquer problema ou avaria nele verificado, vamos seguidamente abordar os cuidados que, no capítulo da prevenção e segurança, deve merecer o veio propulsor.

Trata-se de um órgão que transmite movimento de rotação ao hélice.

VEIO PROPULSOR



O impulso deste, apoiado na água, desloca a embarcação no sentido desejado.

Tenha muita atenção a este órgão vital na sua embarcação.

Cuide dele, fazendo-lhe inspeções periódicas.

Verifique folgas nos casquilhos da manga.

Beneficie os veios e chumaceiras de apoio, se as tiver.

Mantenha os casquilhos bem lubrificados.

Tenha em atenção o empanque a utilizar nos buçins: use de preferência o mais macio e lubrificado, para não lhe afectar a zona do veio que desliza nele.

Inspeccione o aperto dos parafusos da falange de união do veio.

Aperte o buçim, só o suficiente e por igual, pois se o aperto for exagerado e não estiver alinhado, pode aquecer.

Ao subir a embarcação, não esqueça, desligue a falange de união do ou dos veios; a sua embarcação é de madeira, faz-se sentir nela, em seco, na carreira, alquebramentos e retomas de posições por ensopamento, quando na água, que lhe podem empenar o veio.

Verifique o alinhamento do seu veio propulsor ou intermédios, periodicamente.

in Boletim
da Mútua dos Pescadores



Deixemos criar o Tartaranhão-Caçador esta ave está ameaçada de extinção

NOME CIENTÍFICO: *Circus pygargus* L.

DESIGNAÇÕES COMUNS: Tartaranhão-caçador, Tartaranhão-pigargo, Águia-caçadeira, Águia-gritadeira, Ave, Ave-caçadeira, Milhafre, Minhoto, Mioto, Rabanho. (Algumas destas designações são mais utilizadas no Centro e Norte de Portugal e outras, no Sul).

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE: Macho adulto com partes superiores cinzento-cinza escuras; faces, garganta e peito cinzentos, o resto das partes inferiores brancas raiadas de russo; as pontas das asas (as seis rémiges primárias externas) são negras; aspecto dorsal da cauda cinzento com as margens salpicadas de acastanhado. Em vista dorsal possui nas asas umas barras transversais negras em posição central.

Fêmea adulta com a parte superior castanho escura incluindo a cauda embora com uma zona branca na junção com o dorso; partes inferiores creme russo raiadas de castanho; rémiges castanho pálido raiadas de negro; cauda branca (ver figura). [NOTA: Esta espécie é muito semelhante ao Tartaranhão-azulado ou Pilha-ratos — *Circus cyaneus* L. — muito menos abundante e difundida que ela].

O Tartaranhão-caçador pode apresentar-se como o descrevemos acima ou, mais raramente e sobretudo no Norte do país, pode ser observada uma forma escura na qual tanto o macho como a fêmea possuem uma plumagem cinzento escura ou negra (vista à distância).

TIPO MIGRATÓRIO: Esta espécie é uma migradora estivante ou seja, ela cria (nidifica) na Europa e Ásia e passa o Inverno em África, a Sul do deserto do Saara ou, no caso de algumas populações asiáticas, na Índia. Assim, todos os anos, os indivíduos percorrem enormes distâncias entre a área onde passam o Inverno e a área onde se reproduzem. Entre nós, em Portugal, podemos observar esta espécie de Abril a Setembro, inclusive.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Encontra-se de Norte a Sul do país. No entanto, é mais abundante a Sul do Tejo (fundamentalmente no Alentejo interior) onde constrói o ninho sobre o solo, nas searas ou nos pastos. A Norte do Tejo concentra-se principalmente nas áreas montanhosas (e.g. Serras da Lousã, Estrela, Montezinho, Coroa, Peneda-Gerês) ou igualmente em searas (Nordeste Transmontano). Para além destas duas zonas podemos também encontrá-la, em número reduzido, junto ao litoral ou um pouco para o interior, em áreas abertas.

ALIMENTAÇÃO: Constituída à base de pequenos roedores e pequenas aves como o Trigueirão que, em casos de superabundância, são ameaças à agricultura. Também caça répteis e grandes insectos.

AMEAÇAS À ESPÉCIE: Embora ainda relativamente comum nalgumas zonas do país (Alentejo, p. ex.), o Tartaranhão-caçador tem vindo a sofrer uma redução acentuada desde o princípio dos anos setenta, em Portugal. Esta descida populacional deve-se a alterações no seu habitat e, fundamentalmente, à destruição de ninhos durante as ceifas ou o corte dos fenos.

Noutros países, nomeadamente em Espanha e França, esta situação foi compreendida há algum tempo e, por isso, as pessoas e entidades ligadas ao estudo e protecção da natureza (em colaboração com as autarquias) já intervieram

(Continua na pág. 11)



A Columbofilia em Sines

O pombo-correio (de origem belga), capaz de percorrer num dia distâncias até 700 a 1000 Km, pode hoje considerar-se uma raça bem definida, isto é, em que as qualidades físicas e intelectuais dos indivíduos são transmitidas à descendência.

O pombo-correio tem uma origem muito antiga. Desde a mais remota antiguidade, que foi domesticado e objecto de uma hábil selecção. Durante séculos foi empregado no transporte de mensagens e cartas escritas ou quaisquer outros sinais convencionais, estabelecendo correspondência entre pontos mais ou menos distantes.

Segundo alguns autores antigos, os Egípcios, os Gregos e os Romanos empregaram-se como estafetas nos seus exércitos sublinhando este facto com:

«Para que servem as muralhas e as sentinelas, o bloqueio e as redes estendidas no rio, quando se pode fazer chegar as notícias pelo espaço!».

Na Idade-Média também o pombo-correio era utilizado na transmissão de mensagens secretas entre os acampamentos e as praças-fortes. No tempo do feudalismo na Europa, os pombais constituíam um direito senhorial, sendo vedado aos vilãos e servos possuir ou criar pombos.

Na Primeira Grande Guerra Mundial, a Alemanha, prevendo a eficaz aplicação do pombo-correio à ciência da guerra, foi a primeira nação a organizar a sua columbofilia militar, e, reconhecendo o importante papel da columbofilia na defesa nacional, deu-lhe um grande desenvolvimento, nunca descurando a sua possível aplicação sob o ponto de vista militar.

Na Segunda Grande Guerra Mundial o pombo-correio nalguns exércitos teve uma interessante e importante aplicação como observador fotográfico. Adaptava-se um aparelho fotográfico, de reduzidas dimensões munido de um disparador automático que por meio de um dispositivo de relojoaria regulava o disparador da máquina de modo a que este funcionasse só na altura em que o animal sobrevoasse a região que se pretendia fotografar.

Em 1928, em França, o Governo mandou proceder a interessantes experiências sobre a faculdade de orientação desta ave, ou sentido de volta ao pombal, problema que ainda hoje apai-xona os fisiologistas.

O processo consiste em habituar o pombo a viver num pombal separado, a treiná-lo diariamente e a ir receber a alimentação a uma insta-

lação fixa, desprovida de conforto e destinada unicamente a reter o pombo apenas durante as refeições.

O pombo-correio é considerado de utilidade pública, sendo-lhe assegurada a necessária protecção.

Todo o cidadão português que tenha instalado ou queira instalar um pombal de pombos-correios deverá filiar-se em qualquer agremiação columbófila existente na área do concelho em que reside, ou, no caso de aquela não existir, directamente na associação columbófila regional respectiva.

O Sr. José Miguel Santinhos, actual Presidente da Sociedade Columbófila Vasco da Gama, em Sines, contou-nos que esta sociedade fundada em 10 e Maio de 1955, possui actualmente cerca de 50 pombos por pombal que são tratados e treinados pelos seus respectivos donos, cerca de 19, sócios desta mesma sociedade. Em média, gasta-se anualmente cerca de 40 000\$00 por pombo com a sua alimentação; os restantes sócios, não possuidores de pombos, participam com uma pequena quota mensal (30\$00).

Estes pombos têm participado em diversas competições, tanto no nosso país como além fronteiras, na vizinha Espanha. São transportados pelos donos até Setúbal, a Sede Columbófila do distrito, e daí são levados em viaturas próprias até aos locais donde são iniciadas as provas.

Para que estejam minimamente preparados para entrarem nestas competições, são necessários treinos diários de voos à volta do pombal, que são controlados em tempo e em velocidade.

A Aldeia Columbófila está neste momento situada na Descida das Bicas, em frente à Delegação Aduaneira de Sines.

Demonstrando uma grande falta de sensibilidade por esta prática, alguns dos transeuntes que se cruzam com os columbófilos enquanto eles treinam as aves, apelidam-nos de «malucos» por os verem de apito ao peito e cabeça virada para o céu, controlando os voos dos pombos.

A Sociedade Columbófila tem tido como apoios unicamente a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Sines.

É tempo da prática columbófila, que teve uma importância vital na história de todo o mundo, ser dignamente respeitada e também apoiada pela população em geral que por ignorância ou insensibilidade não lhes tem dado a atenção e o carinho que merecem.

Reportagem p'lo Boletim Municipal — Julieta



A Gotinha de Água Nossa Amiga



CONSUMO DE ÁGUA

Obras diversas

Licenças em 1986

Licenças de Habitabilidade	52
Licenças de ocupação da via pública ...	14
Licenças de Demolição	8
Licenças de Construção	115
Licenças de Alterações	13
Licenças de Legalizações	16

218

ANO	DOMÉSTICO	INDUSTRIAL	TOTAL
1980	448.989m ³	1.279.550m ³	1.728.539m ³
1981	450.795m ³	755.289m ³	1.206.084m ³
1982	439.240m ³	281.160m ³	720.400m ³
1983	528.008m ³	293.205m ³	821.213m ³
1984	447.228m ³	584.530m ³	1.031.758m ³
1985	473.432m ³	1.061.333m ³	1.534.765m ³
1986	567.238m ³	750.698m ³	1.317.936m ³
TOTAIS	3.354.930m ³	5.005.765m ³	8.360.695m ³



Infantis de Hóquei renovam Título de Campeões

A equipa de Infantis de Hóquei em Patins do Vasco da Gama Atlético Clube, acaba de renovar o seu título de «Campeão Regional (Zona Sul)», cujo campeonato foi promovido pela Associação de Patinagem Alentejo e Algarve e em que participaram 7 equipas da Região.



De salientar o bom comportamento destes nossos pequenos atletas, pois conseguiram mais esta bela façanha sem uma única derrota.

Aos atletas e ao seu treinador as nossas felicitações.

Comissão de Moradores inaugura abastecimento de água

Por iniciativa da Comissão de Moradores da Fonte Mouro/Pouca Farinha, realizou-se no passado dia 22, no Salão de Convívio daquela Comissão, uma festa comemorativa da inauguração do abastecimento de água às localidades de Fonte Moura, Pouca Farinha e Colmeias.

Entre os cerca de 200 convidados, contavam-se o Presidente da Câmara, Assembleia Municipal, Junta de Freguesia de Porto Covo e Vereadores da Câmara Municipal, bem como outros eleitos das Assembleias de Freguesia.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	BOLAS	PONTOS
1º.V da Gama	12	11	1	-	104-18	35
2º.Grândola	12	10	1	1		33
3º.Beja	12	7	-	5	40-34	26
4º.Stº. André	10	4	1	5	31-20	19
5º.Aljustrel	12	3	1	8		19
6º.Diana	10	3	-	7	20-52	16
7º.Castro	12	-	-	12	11-95	12

Torneio de Ténis de Mesa Centro Recreativo Siniense

Prosseguindo na sua intenção de dinamizar e desenvolver outras actividades na sua sede social.

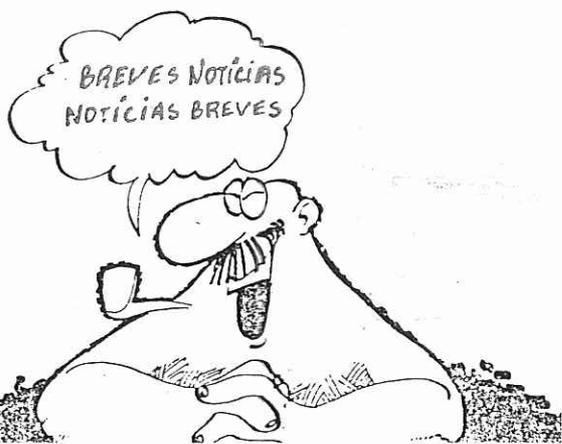
O Centro Recreativo Siniense levou a efeito, no passado dia 5/4, o 1.º Torneio de Captação de Ténis de Mesa.

O Torneio de Ténis de Captação, assim chamado e de acordo com o objectivo dos seus promotores, visa a promoção da modalidade, bem como a captação de valores para o treino e posterior formação de uma equipa ou núcleo dinamizador local.

No uso da palavra o Presidente da Câmara salientou e enalteceu o esforço e empenhamento da Comissão de Moradores, que para além do apoio que deu para a concretização do projecto, pretende ainda colocar à disposição dos moradores da zona a comparticipação nas despesas nos ramais dos moradores que ficam a maior distância do depósito agora construído.

O depósito, cujo projecto foi totalmente elaborado pelos Serviços Técnicos da C.M.S., tem a capacidade de 100 000 l de água, vai servir uma vasta zona de habitações um pouco dispersas, prevendo-se igualmente a sua ligação à Praia da Ilha do Pessegueiro.

De salientar ainda que com mais este melhoramento a percentagem de cobertura da população do Concelho com abastecimento de água ascende a cerca de 98%.



— Está em curso a feitura do livro sobre o II Encontro dos Poetas Populares que será lançado no próximo dia 25 de Abril.

- A Câmara Municipal deliberou fazer uma proposta à EDP para instalação de um Posto de Transformação que servirá o loteamento da Teimora, Parque de Campismo e futuro mercado de Porto Covo.
- Foi solicitado ao Director Geral de Portos que informe a CMS sobre o provimento de verbas no orçamento de 1987 para as infra-estruturas portuárias no Porto Covo.
- No próximo dia 26/4 as classes de Ginástica do CDM mais as classes infantis, deslocar-se-ão a Alvito a fim de participarem nas actividades desportivas integradas no 2.º Congresso sobre o Alentejo.
- Esteve patente ao público no Centro Cultural Emmérico Nunes de 29 de Março a 11 de Abril uma exposição organizada pelo CEBA (Cursos de Educação de Base de Adultos).

Um novo regulamento ou a liquidação das pescas portuguesas

(Continuado da pág. 5)

punha 44 proibições e 7 limitações, num total de 55 artigos e, para as águas interiores, propunha 20 proibições e 8 limitações, num total de 12 artigos.

É claro que os projectos não visavam desenvolver, mas tão só e ao contrário, proibir e limitar a pesca, numa palavra, acabar com a pesca tal como ela existe neste momento.

Não sendo novidade, já que isso mesmo se apontava no chamado Plano Nacional de Pescas (1981) e no Programa de Reestruturação e Modernização da Frota (1985), onde claramente se referia a existência de pescadores a mais (imagine-se!) e a necessidade de reconverter para outras actividades 20 000 pescadores, a verdade é que é preocupante esta intenção governamental de liquidar mais de metade dos postos de trabalho do sector e, conseqüentemente, a esmaga-

dora maioria dos armadores e proprietários de embarcações.

O que está em causa, afinal, parece ser o seguinte: o peixe que pode ser capturado não é ilimitado, logo, o grande armamento, que pode mexer os cordelinhos, através da Secretaria de Estado das Pescas, quer capturar o máximo possível, o que passará por eliminar a concorrência, ou seja, o pequeno armamento que tem particular importância na pesca artesanal.

É por isso um imperativo que os projectos de regulamento, tal como estão formulados, sejam liminarmente recusados, devendo-se promover uma ampla discussão nacional que permita conhecer as opiniões de todos os interessados, armadores e pescadores.

Pensamos, contudo, ser importante, desde logo, que qualquer regulamento de pesca deva conter regras claras, que permitam um normal desenvolvimento da actividade de todos os segmentos da pesca nacional: artesanal, cerco e arrasto.

No mesmo sentido, aliás, aponta a FAO (organização interna da ONU), quando considera que um dos objectivos que hoje se colocam à humanidade, nos as-

pectos ligados à alimentação e concretamente em relação à pesca, é que é necessário um harmonioso desenvolvimento das frotas artesanal e industrial, sendo certo que a pesca artesanal tem um peso importantíssimo, em termos mundiais, no abastecimento de pescado às populações.

Quanto a nós, é evidente que a todos interessa uma legislação simplificada e unificadora, actualizada, racional, fácil de compreender que de algum modo acabe com a anarquia existente no sector.

Os projectos de regulamentos que foram postos a circular deverão ser desmistificados, pois não colocam claramente a questão central de toda a actividade pesqueira, no momento actual.

A questão está em saber-se o que se pode capturar, como repartir o que se captura entre as embarcações existentes, de forma justa e racional e controlar e fiscalizar a actividade da pesca.

É bem claro que não se deve exercer uma pressão exagerada sobre os recursos.

Mas é também claro que todos os segmentos da frota têm um papel a desempenhar no contexto da pesca artesanal.



Algumas Deliberações da Câmara Municipal

- Deliberado abrir concurso público para instalação de um quiosque na Praça da República, bem como a exploração de hotelaria ou similar no Forte do Rebolim.
- Deliberado, por unanimidade, solicitar à Direcção Geral de Qualidade do Ambiente e ao Director Técnico da Comissão de Gestão do Ar de Sines, uma visita à Carbogal, para avaliar as queixas das populações, relativamente ao excesso de poluição naquela área.
- Deliberado, por unanimidade, proceder ao pagamento de esc. 77 219\$50, respeitante ao consumo de energia eléctrica no Infantário «O Pintainho».
- Deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de 10 000\$00 à Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja, para apoio ao «I Encontro de Professores de História da Zona Sul».
- Deliberado, por unanimidade, atribuir subsídio de 500 000\$00 ao Vasco da Gama Atlético Clube, para participação na aquisição de um carro de 9 lugares, para alargamento das suas actividades desportivas.
- Deliberado, por unanimidade, atribuir subsídio de 150 000\$00 à Sociedade Musical «União Recreio Sport Siniense», destinado a despesas relativas à 2.ª fase da obra de construção da sua sede.
- Deliberado, por unanimidade, emitir parecer negativo, sobre a instalação de máquinas de jogo em Bares, Restaurantes, Cafés, Cervejarias, etc., pelo facto de uns se encontrarem a menos de 300 m das escolas e outros dentro da zona histórica da Vila.
- Deliberado, por unanimidade, atribuição de subsídio de esc. 799 933\$00 à Comissão da Cantina da Escola Primária N.º 2, para pagamento do vencimento de 2 funcionárias.
- Deliberado, por maioria, atribuir subsídio de 15 000\$00 à União dos Sindicatos de Sines e Santiago do Cacém.

- Deliberado, por unanimidade, atribuir subsídio de 29 400\$00 à Escola Preparatória de Sines para efeitos de desratização da Escola.
- Deliberado, por unanimidade, atribuir subsídio de refeição aos 5 jovens integrados no O.T.J. na Escola Primária N.º 1.
- Aprovado, por unanimidade, atribuir subsídio de 10 000\$00 ao Centro Recreativo Siniense para compra de diverso material de expediente.
- Deliberado, por unanimidade, atribuir subsídio de refeição aos jovens O.T.J. e A.T.D, prestando serviço na Câmara em condições idênticas às dos funcionários do Município.
- Deliberado, por unanimidade, colocar à disposição do Clube Náutico de Sines a importância de esc. 150 000\$00, previsto no orçamento de 1987 e que se destina a subsídio para construção da sua sede social.

Deixemos criar o Tartaranhão-Caçador esta ave está ameaçada de extinção

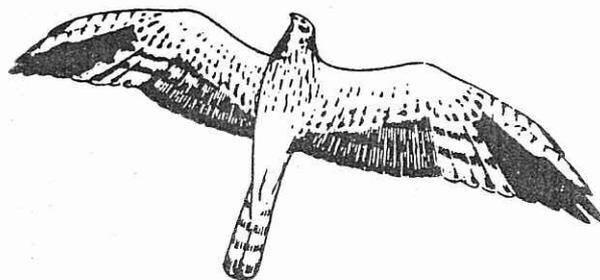
(Continuado da pág. 6)

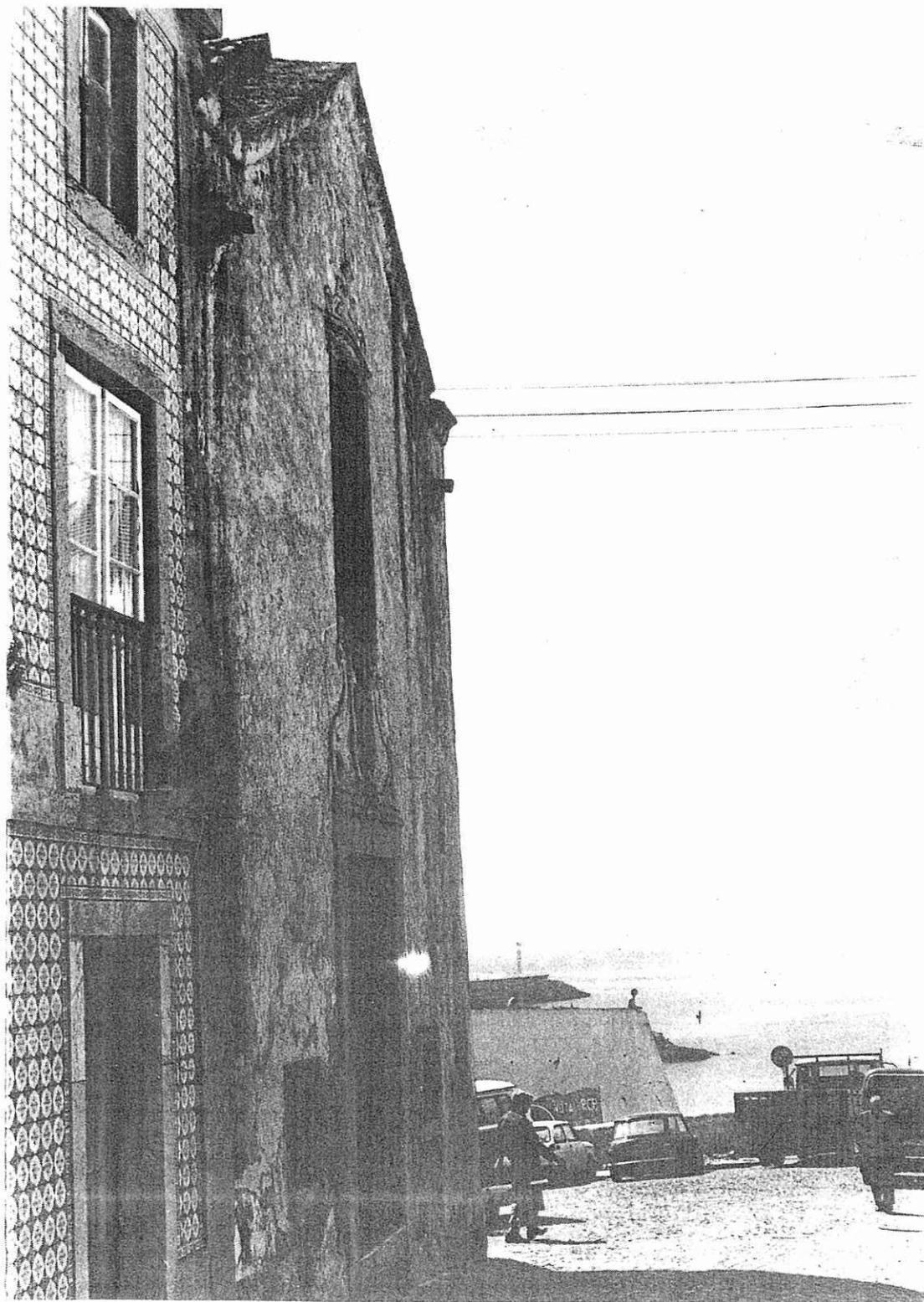
no sentido de controlar as populações desta espécie e evitar ao máximo a destruição accidental ou intencional de ninhos.

Na origem de semelhante procedimento também se encontra o facto de ela ser uma ave de utilidade para a produção agrícola já que elimina grande parte dos seus principais agentes de destruição — os roedores.

Por outro lado e contrariamente ao que muita gente pensa, esta ave de rapina não interfere negativamente com as espécies cinegéticas não sendo por isso prejudicial a caça.

Esta ave tem sido vista no nosso Concelho. Apelamos a toda a população e aos caçadores em particular, para a sua defesa e preservação.





**S
I
N
E
S
É
P
A
R
A
A
M
A
R**